

Futuro das Moças

• Semanario •
• Illustrado •

• publicação •
• às 4^{as} Feiras •



Senherinha Haydêa Hor-Meyll
Capital

300 RÉIS

Cine Avenida

Geraldine Farrar

A gloriosa "diva", a eximia cantora que acaba em New York, de colher ruidosos triumphos ao lado de "EURICO CARUSO", reaparece n'um "film" primoroso da

PARAMOUNT - D' LUXO

TENTAÇÃO!



Seis actos de amor, de paixão, de vingança. Fortes e suggestivos sempre.

— De 5.^a feira a domingo — (Quatro dias apenas.)

Na proxima semana: um "film extraordinario:" CORAÇÃO E TEMPFSTADE, interpretado por *Mary Pickford*, a gloriosa.

Segunda, Terça e Quarta -feira apenas

— Com a crise actual só ha
um meio para a senhorita di-
vertir-se bastante e deixar
assim as magoas que natural-
mente lhe perturbam o cora-
ção.      

— E vamos ensinar-lhe o
unico meio. Peça ao seu papá
para comprar um bilhete de
loteria no    

185 e 139

RUA DO OUVIDOR

Loterias e Commissions

As casas que mais vantagens oferecem aos
seus freguezes

PAGAMENTOS IMEDIATOS

— Estas casas não têm filiaes —

Parames Senna & C.

Garnet de moça...

Aqui, ali, alem...

A joven morena conhece Mr. simplesmente pelo... telephone mas uma profunda sympathia já se enraizou na sua alma. E' que Mr. possui uma voz extremamente melodiosa, suavissima, que encanta...

Mr. ha dias, pelo telephone, está claro, dizia ser um velho... E Mlle. com um sorriso nos labios, falou-lhe assim meigamente:

— Que tem isso?... Eu adoro a velhice!! (E' verdade, é; Mlle. adoro uns fios de prata velha, e isso apezar das suas dezoito primaveras. Nostalgias da alma... *splen* da mocidade...)

Sempre quero ver se Mlle. quando apparecer o primeiro raio de luar na noite escura dos seus cabellos, deseja ainda ser... antiquaria!)

Sempre o mal... bemdito telephone!...

Mlle. chegou, e tomando o phone, bateu impacientemente no gancho.

E a telephonista, logo:

— O numero, faz favor

Villa, 35... — perdão! ia-me excedendo. (Mlle. queria zangar-se, porque lhe tinham dado o numero trocado; já estava raivosa, quando na outra extremidade resou uma voz mascula porrem excessivamente meiga. Mlle. pediu desculpas pelo engano e... d'ahi a alguns minutos conversava animadamente, como se o accaso lhe fizesse deparar um velho conhecimento. Que feliz accaso!)

Mr. anda furioso, possesso... levado da bréca, com a pouca importancia que lhe dá Mlle.

Raios do inferno! Hei de me vingar do seu desprezo, arranjando uma "pequena" com quem passarei nas suas bochechas! (*Fadinho do moço xentes!*... não vê logo que Mlle. não morre de caretas, e se já lhe não liga importancia é porque actualmente vò a mais alto do que a aguia de... Napoleão ou Cesar?!)

Quando Mlle. passou junto a mim, logo após ter deixado a Matriz onde fôra ouvir a ladinha de... um padre sem corôa; dizia perfeitamente indignado ao elegante "zinho":

— Pensa que eu sou bôba; que não *bispei* a troca de olhares, hein?!...

(Sô?! E' pena. O que Mlle. não *bispou* vou eu dizer-lhe muito em segredo: foi... foi aquella troca de bilhetinhos, na despedida, quando a lourinha se ia embora desoladissima por não ter a companhia de Mr. Eis no que deu o *bispo*).

REPORTER

CINEMA DE RAMOS

As crianças menores de 10 annos, que apresentarem este coupon, terão ingresso no Cinema de Ramos, ás quintas-feiras em qualquer secção.

Villa Militar

Das moças: Dizem que: a Alva não deve brigar tanto com o caréca; a Amanda, fala muito n'um tal Gôdô; a lses, já perdeu as esperanças com o primo J...; a Naninha, está apaixonada pelo B...; a Carmem deve tirar as tranças; a Irêne, é a mais espalhafatosa quando dança com o A. S.; a Eridam, não é mais criança para andar de vestido curto; a Nayr, é a mais constante; a Yáyá, é a mais bondosa; a Dalila, só casará com o F., (quando a gallinha criar dentes); a Julia, é a que mais gosta de carnim, a Eugenia, é a que tem mais admiradores; a Carolina, é a mais fiteira; a Eloisa, é a mais avoadá; e a sua amiguinha é a mais sapéca.

MLLE. K. ROÇA.

Cascadura

Dos rapazes o mais elegante é Joaquim Firmo; o mais papudo, André Vasconcellos; o mais presumido, Octavio Cypriano; o mais baixo na altura, Octavio Almeida; o mais «applicado», Anorelino Domingues; o mais amarello, Amarildo Pires; o mais convencido, Reynaldo Antunes; o mais estudioso, Candido Jucá; o mais carnavalesco, Arlindo; o mais constante par, Mario Almeida e Arthur Oliveira; o mais «torcedor», José Valle; o mais corado, Telemaco Maia; o maior «goal-keeper», Têê; o mais socegado, Aristeu Reis; o maior bohemio, Raul Alves; o mais corpolento, Oswaldo Fonseca; o mais cordeal, Theoclitô; o maior «taco», Pestana; o mais conversador, Waldemar Abreu; o mais cabeçudo, Ary-Koerner; o mais risonho, Barãosinho; o mais «fiel», Kaurobi (E. Guerra); o mais constante, Zico; o mais bobo, Alceu; o maior cabelleira, Jordano Matta; os mais bonitos, Oswaldo Margarida, Djalma Lacombe e Edmundo Fonseca; o mais trocista, Zázá; o mais cavador, Miguel Fragozo e o mais bisbilhoteiro

Ego.

Bangú

Das senhoritas ahí residentes, as mais lindas são: Nair Santelmo e Erothides Drummond; as mais delicadas, Pêpa, Olinda P. e Carmosina Rosa; as mais salientes, Iracema Soares, Anella Coruja e Carmen M.; as mais pretenciosas, Maria Santos, Palmyra Nogueira e Luzia S.; as mais feias, Minervina, Jandyra G. e Rosa C.; as mais fiteiras, Maria B. e Maria de Barros; as mais apaixonadas, Helena Guzmão e Guiomar Costa; e eu sou a mais

PEQUENINA..



SYPHILIS?
Coma somente "609"

A venda em todas as Drograrias e Pharmacias

Futuro das Moças

REVISTA SEMANAL ILLUSTRADA

Redactor-Chefe — RAUL WALDECK — — Redactor-Secretario — NESTOR GUEDES

EXPEDIENTE

Assignaturas { Anno Rs. 13\$000
Semestre 7\$000

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Urugayana, 77

TELEPHONE 6002 N.

CHRONICA



MAIO partiu emfim entre o olor inebriante das rosas e dos lyrios; e as ondas de incenso; entre canticos sacros e louvores á Virgem Santissima.

Parece que ainda fluctúa no vasio do Espaço a derradeira nota fugida de um orgão, e incensa o azul do infinito o suave perfume das ultimas flores murchas, abandonadas sobre a alva toalha do altar.

Maio chegou transparente, desabrochado em risos e flores, canticos e aromas... fugiu, prestes como um sonho de amor, ou verde relampago de esperança, amortalhado em lagrimas; desfez-se em nevoas pardacentas, primeiras brumas do inverno, que se approximam, vagarosamente, como uma ameaça do Além, na invocação extrema do ultimo poente!...

Sob os olhares piedosos de Maria Immaculada, quantos sonhos não brotaram na alma de arminho das minhas gentilissimas patricias; quantas lagrimas não seccaramo desabrochar de um magico sorriso...

E agora, eis que Maio fugiu nostalgico como um miserere de saudade, envolto nas brumas geladas da tristeza.

Quantos poemas de amor e esperança não traçou. Maio risonho nos corações sensiveis; que de sonhos não fluctuaram no azul das suas noites perfumadas, na brancura das suas rosas... mas, ah! quantas recordações pungentes, não amortalham, hoje, os sorrisos numa lagrima, a lagrima numa saudade talvez eterna?!

Nos templos ornados á capricho, a trescalarem aromas; ao som mavioso e melancolico dos hymnos sacros, quantos olhares timidos, encontrando-se de subito, não trahiram um doce segredo; que de preces sublimes não fugiram de uns labios roseos, implorando á Santissima Virgem a protecção valiosa para os sonhos innocentes de um puro e sincero amor?!

Eu sei que as minhas piedosas patricias, possuem, geralmente, um coração delicadissimo, feito de ternuras e propenso ao sentimentalismo, e ás maiores provas de abnegação.

Por isso, quando ajoelhadas ante a imagem de Maria, a protectora das almas boas e puras, logo aos seus labios finos acóde um nome querido que o coração religiosamente guarda...

Não vos zangueis, prezadissimas leitoras, por ter ido eu revolver os arcanos da vossa alma; intimamente applaudo essa commovente prova da vossa sensibilidade extrema.

Não é por certo um crime ou peccado sequer, rezar pelo sêr que vos fez sentir melhor a vida; supplicae á Rainha das Virgens, que conserve sempre a luz de uns olhos amados

FUTURO DAS MOÇAS

para illuminar a estrada da vossa vida, atapetada de flores, juncada de illusões... fazeis bem.

Deixae para os que nem sobre um tumulto é permittido orar, a mudez impassivel dos descrentes, o indifferentismo dos impios !...

E sempre vos direi que, se com as flores de Maio murcharam as vossas illusões, não deveis por isso desanimar; antes, esperai, confiadamente que o Maio proximo venha illuminal-as, dar-lhes vida nova á luz da sua resurreição bemdita !

ALICE DE ALMEIDA.

Reportagem avulsa

Cascadura

Das moças a mais bonita e elegante é Eunyce Lopes; a mais vadia, Judith Castro; a mais alta e mais magra, Erminia Laçerda; a mais orgulhosa e mais convencida, Altair Reis; a mais estudiosa, Maria Cerqueya; a mais gorda e mais sympathica, Obdulha Cerqueya; a mais prosa, Yára Lacombe; a mais sestrosa, Dalmira Gouvêa; a mais socegada, Maria Amelia Abreu; a mais critica e mais risonha, Jurema Machado; a mais sonsa e mais intelligente, Djanira Fialho; a mais fiteira, Izabel Alves; a mais espalhafatosa, Estephania Fell da Silva; a mais triste, Ottilia Fonseca; a mais socegada e mais sincera, Maria do Valle; a mais pequenina na altura e mais ranco-rosa, Odette de Almeida; a mais acanhada, Julieta Jucá; e o mais trocista

CUPIDO.

Villa Izabel

Dos rapazes residentes aqui, o mais bello é Reynaldo de Carvalho; o mais distincto, Clemente Watz; o mais amavel, Virgilio Sá Pereira; o mais acanhado, Alberto B. Segadas Vianna; o mais voluvel, Djalma Rocha; o mais sympathico, Mario Bandeira; o mais convencido e estudioso, Cid Arnaud Costa; o mais prosa, Renato Freitas;

o mais delicado e sincero, Julio do Carmo; o mais risonho, Julio Moura; o mais interessante e amigo dos sports, Moacyr Carvalho; o mais nobre e orgulhoso, Joaquim Rosas; o mais amigo dos «flirts», João Watson Dias; o mais pretencioso, Floriano Peixoto Pinto de Carvalho; o mais constante, Mario Oliveira; o mais simples, Arthur Camara; o mais alegre, meigo e amigo dos cinemas, Otto Plaisant; o mais retrahido, Charles Ramos de Azevedo; o mais ciumento, Alvaro Mallet Soares; o mais religioso, Benjamin Drummond; o mais inconstante e amigo das retretas, Raul de Oliveira; o mais infiel, (em namoros) Joaquim F. de Souza; o mais modesto, Alberto Silvarés; o mais sonso, Nelson Lára; o mais triste e apaixonado, dr. Eduardo Corrêa de Azevedo; e o mais pandego é o vosso amigo

LULÚ.

Das minhas amiguinhas

A mais meiga, Maria Mendes; a mais estu-
diosa, Maria Pardal; a mais carinhosa, Albertina Moraes; a mais tristonha, Odette; a mais retrahida, Bertha Costa; a mais travessa, Ophelia Costa; a mais graciosa, Léa Labarthe; a mais faceira, Maria Novaes; a mais brincalhona, Beatriz Costa; a mais alegre, Ruth Corte Real; a mais comportada, Yára Campello; a mais convencida, Isolina Guerra; a mais bonita, Maria Moraes; a mais sympathica, Maria de La Salethe; a mais sincera, Alice Codeço; e a mais querida sou

Eu.

Escola Normal

Das alumnas da 5ª turma do 2º anno, a mais «estudiosa» é Yvonne; a mais espalhafatosa e fiteira, Sylvia Machado; a mais medrosa, Odyssea; a mais tola, Ottilia; a mais convencida, Ranulphina; a mais «encantadora», Rosalina Fagundes; a mais risonha, Zelinda; a mais «bonita», Rubina; a mais apaixonada, Zulmira Gonzalez; a mais saudosa, Odylla Coutinho; a mais fujona das aulas, Odylla Buriche; a mais vadia, Wanda Rodrigues; a mais travessa, Violeta; a mais germanophila, Sophia; a mais engraçadinha, Suzanna; a mais sonsa, Oneida; a mais «criança», Olga Menezes; a mais saliente, Olga Coimbra; a «menos colladeira», Zilda de Oliveira; a mais egoista, Odylla de Oliveira; a mais «delicada», Rosa Gomes de Souza; a mais «tenente», Philomena Farias; e eu sou de vocês a mexeriqueira

3ª ANNISTA

Atenção

Ficou provado que a casa LABANCA & C. é a mais antiga e a que tem pago mais premios nesta capital além de ser a que mais vantagens offerece aos seus innumeros freguezes.

Labanca & C.

LARGO S. FRANCISCO, 36



Apontamentos de mathematica

2.º PONTO

QUATRO OPERAÇÕES FUNDAMENTAES SOBRE INTEIROS E SOBRE DECIMAES

Operações são os diversos modos de combinar os numeros.

O homem para satisfazer ás necessidades da vida social, precisou não só de contar, mas tambem avaliar, isto é, determinar na escala dos numeros o resultado da combinação desses mesmos numeros, afim de reduzir grandes contagens.

Essas combinações numericas que podem ser feitas de diversos modos, receberam o nome de *operações*.

As operações são seis: *addicção, subtracção, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação*.

A addicção, multiplicação e elevação a potencia, são operações que compoem numeros, as outras são operações de decomposição.

Nas operações de composição os numeros são procurados na escala ascendente, nas de decomposição os numeros são procurados na escala descendente.

Sendo a multiplicação um caso particular da addicção, a divisão um caso especial da subtracção, a potenciação um caso particular da multiplicação e a radiciação um caso especial da divisão, podemos dizer que as operações são somente: *addicção e subtracção*.

Estudemos cada uma dellas pois assim exige o nosso ponto eonsiderando em primeiro logar as quatro seguintes: addicção, subtracção, multiplicação e divisão.

ADDIÇÃO

Addicção é a operação que tem por fim reunir dois ou mais numeros em um só.

Os numeros dados para sommar chamam-se *parcelas* e o resultado da operação *somma* ou *total*.

Indica-se a somma, por um signal em fórmula de cruz (+) que se lê *mais* collocado entre os numeros dados.

Ha na addicção alguns principios que se denominam axiomas (verdades que não carecem de demonstração para se tornar evidentes) indispensaveis a deducção da regra.

1º Só se podem sommar quantidades homogeneas ou da mesma especie.

2º A somma é sempre da mesma especie das parcelas.

3º A ordem das parcelas não altera a somma.

4º A somma varia na razão directa das parcelas.

Ha a considerar na addicção dos numeros inteiros, dois casos:

1º Addicção de numeros simples.

2º addicção de numeros compostos.

1º caso. Para se sommar dois numeros simples, basta juntar ao primeiro numero as unidades necessarias para formar uma por uma.

Sejam os numeros 9 e 5 que queremos sommar.

Addicionamos a 9 todas as unidades necessarias para formar o numero 5 do seguinte modo:

$9 + 1 + 1 + 1 + 1 + 1 = 14$ ou dizendo: nove mais um dez, dez mais um onze, onze mais um doze, doze mais um treze, treze mais um quatorze; logo quatorze é a somma dos numeros 9 e 5.

Este é pois o processo expontaneo que consiste em juntar a uma parcella as unidades da outra.

A somma desses dois numeros ainda pode ser obtida pela taboada que é assim constituída:

Escreve-se na 1ª linha horizontal os nove primeiros numeros precedidos de zero.

Para formar a segunda linha começamos pelo numero um, depois juntamos a cada um dos umeros da primeira linha uma unidade; para formarmos a terceira seguimos o mesmo processo, isto é, vamos reunir a cada um dos numeros da segunda linha uma unidade e assim formaremos a quarta, quinta... e decima linha.

Taboa da addicção

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
7	8	9	10	11	12	13	14	15	16
8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
9	10	11	12	13	14	15	16	17	18

Para encontrarmos nesta tabella a somma de dois numeros simples como 9 e 5 é bastante olhar para o numero que fica no cruzamento da linha que começa por nove com a columna vertical que começa por nove com a columna vertical que começa por cinco.

2º caso. Addicção de numeros compostos.

Sommemos os numeros 483 e 726.

Podemos effectuar essa somma como no primeiro caso, isto é, reunindo a 483 todas as unidades de 726.

Assim: $483 + 1 = 184$; $384 + 1 = 485$, etc., até esgotarmos todas as unidades de 726.

Esse trabalho, porém, seria longo e enfadonho.

Attendendo a isso lançamos então mão do processo chamado systematico, que é o mais conveniente quando os numeros são compostos.

Este processo consiste em decompor os numeros dados em suas diferentes ordens de unidades.

O numero 483 compõe-se de 4 centenas, 8 dezenas e 3 unidades; o numero 726 compõe-se de 7 centenas, 2 dezenas e 6 unidades. Ora, assim sendo, nada mais temos que numeros simples para sommar.

Reunindo essas diferentes ordens de unidades encontraremos um numero composto da

FUTURO DAS MOÇAS

11 centenas, 10 dezenas e 9 unidades que forma o numero 1209.

Este resultado ainda pode ser obtido com mais presteza, collocando-se as parcelas umas abaixo das outras de maneira que unidades fiquem sob unidades, dezenas sob dezenas, etc., como se vê no seguinte exemplo :

483
726

1209

Assim temos :

Tres unidades mais seis são nove; oito dezenas mais duas dezenas são dez dezenas ou uma centena; uma centena mais quatro centenas, mais sete centenas são doze centenas ou um milhar e duas centenas.

Seguindo esse raciocinio sommamos quaesquer numeros inteiros.

Dahi a seguinte regra que todos os compendios trazem.

Escrevem-se as parcelas umas sob as outras, de modo que unidades fiquem em baixo de unidades, dezenas em baixo de dezenas, centenas em baixo de centenas e assim por diante.

Sublinha-se. Sommam-se as unidades das diferentes ordens contidas em cada uma das columnas começando-se sempre da direita para a esquerda. Se a somma de alguma columna não exceder a nove, escreve-se tal qual o resultado. Se a somma for superior a nove, escrevem-se apenas as unidades correspondentes aquella ordem e leva-se a reserva para juntar á columna seguinte. Assim se procede até o fim da operação, escrevendo-se o ultimo resultado tal qual.

Quando as parcelas forem muitas, é conveniente decompor-as em varios grupos que se sommam separadamente reunindo depois todas as sommas para obter o resultado desejado.

Tanto faz sommar da direita para a esquerda como da esquerda para a direita. Deve-se porém, preferir sempre o primeiro modo, devido as reservas que se agglomeram nas mais altas unidades.

873		
125	873	468
998	125	659
	9	10
	9	11
468	8	17
659	998	1127
1127		

PERFIS DE NORMALISTAS

O perfil que hoje estampamos, pertence a Mlle. L. M. que actualmente cursa o 1º anno da E. Normal, onde, apesar de «caloura» conquistou a vehemente sympathia da maior parte das collegas.

De mediana estatura é a nossa perfilada elegantissima, não obstante ser bastante gorda, e traja-se com o apurado gosto que lhe é peculiar; no rosto alvo e ligeiramente redondo, scintillam um par de olhos, escuros e profundos, cujos reflexos entontecem.

A fronte larga é coroada por basta cabelleira castanha; o nariz de pequenas dimensões, e uma boquinha rosea, toda desabrochada em sorrisos, completam-lhe o conjuncto physiologico, nada vulgar, e bastante sympathico.

Mlle. L. M. a todos captiva com os seus modos simples e affaveis, e no nosso meio social a sua prosa agradabilissima e culta é bastante apreciada.

O unico defeito serio de Mlle. é gostar muito, excessivamente, do «flirt».. «em cada canto tem um santo» para offerecer as suas preces...

A sua volubilidade é tão proverbial que, se Mlle. chegar algum dia a sentir os efeitos de uma verdadeira paixão, difficilmente lhe darão credito.

Os seus innumerados «flirts» desenvolvidos nos bailes, corridas, cinemas, etc., tornaram-na bastante conhecida na zona suburbana.

Reside a nossa perfilada, lá para as bandas do Jockey-Club, onde é vivamente despeitada pelos rapazes do bairro.

FEITICEIRA.

PERFIS ACADEMICOS

Faculdade de Medicina

Apresentamos hoje aos nossos leitores o sympathico perfil de Mr. A. F. que actualmente cursa o 5º anno medico, onde conta innumeradas amizades que o seu modo simples e affavel, rapidamente grangeou.

De altura regular e bastante claro, possui um rosto ligeiramente oval; olhos pretos, e cabellos da mesma cor, penteados para cima. Fronte elevada; nariz pequeno e bem feito; bocca de regular conformação e bonitos dentes.

A VILLA DA FEIRA

Especialidade em vinhos Verde e Virgem recebidos directamente da Europa

Tem sempre Cervejas de todas as marcas — TODO SERVIÇO É FEITO COM ASSEIO E BREVIDADE

A PREÇOS MODICOS

Petisqueiras a portugueza e Comidas Frias — ESTA CASA ACHIA SE ABERTA ATÉ A 1 HORA DA NOITE

COELHO & SOLHEIRO

Rua do Lavradio N. 5 — Telephone 1214 Central

RIO DE JANEIRO

Mr. usa oculos; e tem umas lindas mãos, cuidadosamente tratadas.

Interno do H. Nacional, é muito apreciado pelos collegas, aos quaes não passam despercebidos os seus raros dotes intellectuaes, e bellas qualidades moraes.

Apreciando muito a litteratura prosaica, lê Eça de Queiroz, e é sincero admirador de Julio Dantas. Em versos só dá apreço a Victor Hugo.

Noivo de uma encantadora joven, residente no E. N.

Mr. A. F. abomina o «firt» que acha indigno de uma pessôa de bons sentimentos.

Qual, Mr. isso pertence á antiguidade de Romeu e Julieta l... Actualmente o «firt» é a unica cousa sêria... O mais é conversa fiada.

TYRANNA

PERFIS MUSICISTAS

Na tela dos perfis, apresentamos hoje Mlle. A. C. de A., distincta alumna do 2º anno de solfejo, no Instituto Nacional de Musica.

Moreninha, de estatura regular, mas um tanto franzina, possui Mlle. lindos olhos negros, velados ás vezes pelos oculos, que ainda mais embellezam a sympathica physionomia.

Usa os cabellos, que formam tres lindos cachos, cuidadosamente atados por uma fita, e a toilette predilecta, de côr branca, é sempre chic.

Dotada de bellos predicados moraes, é Mlle. querida por todas as collegas e amiguinhas, que reconhecem a sinceridade, dedicação e constancia de seu coração.

Julga que eu não sei que Mlle. ainda pensa no gentil poeta, que no ultimo reinado de Momo a encontrou, dedicando-lhe depois ardentes estrophes, reveladoras de sua vehemente paixão?... Cuidado Mlle... Si o papa sabe... Não quero ir além... Eis aqui Mlle. o seu castigo, por ter pilheriado a sua colleginha Mlle. L. P., já perfilada pela

AUDACIOSA

Villa Izabel

Por investigações feitas, conseguimos descobrir que, das senhorinhas residentes neste bairro, a mais bella é Oecilia Ferreira; a mais voluvel, Maria E. B.; a mais vaidosa, Julieta A.; a mais distincta, dra. Maria da Gloria Watz; a mais sympathica, Maria José Watz; a mais orgulhosa, professora Stella; a mais espalhafatosa, Amalia Cavalcanti; a mais constante, Alayde Mello; a mais enthusiasmada, Orminda Alves; a mais retrahida, Annita Freitas; a mais simples, professora Gioconda de Carvalho; a que mais gosta de carmim, Carolina; a mais religiosa, professora Marianna Lima; a mais amiga das fitas, Olga Gonçalves; a mais ciumenta, Côra Gonçalves Costa; a mais amavel, Maria de Lourdes O. M. Calaza; a mais sincera, Alayde Carvalho; a mais convencida, Celeste Cabrita; a mais affectada, Alice D. E. B.; a mais delicada, Maria Lydia Alvim; a mais meiga, Iracema Camara; e a mais travessa é esta vossa leitora

Lo'Lo'

Zona rural

Das professoras a mais bonita é Helena Olga Gusmão; a mais risonha, Senhorinha Miranda; a mais namoradeira, Alzira?; a mais sympathica, Antonietta de Souza; a mais distincta, Edith Santos, a mais graciosa, Antonia Caribé; a mais descrente, Mathilde Gondin; a mais severa, Josephina Menezes da Costa; a mais feia, Clarice;? a mais voluvel, Nair?; a mais triste, Guilhermina Meyer; a mais convencida, Carmen Villa Lobo; a mais bondosa, Antonia do Valle; a mais satiente, Regina Rubião; a mais faladeira, Ninita; a mais zangada, Alice Altina; a mais elegante, Maria Paula Ramos; e a mais sápeca é a sua constante leitora

PROFESSORA TRINCA-ESPIÑHA.

Photographia CHAPELIN
Telephone - Central - 4195
Rua S. José, 106 - 2º andar
Em frente ao Hotel Avenida

MORTE OU LOUCURA

VEJA COMO SE EVITA

nos casos de dôres generalizadas por todo o corpo, falta de ar, falta de somno, falta de appetite, falta de memoria, falta de energia; é sempre com grande proveito que se toma o

“DYNAMOGENOL”

Sendo: as dôres no peito, cansaço, falta de appetite, tosse, escarros abundantes e ligeira reacção febril, não demoreis mais; tomai DYNAMOGENOL e evitaveis a tuberculose.

Sendo: — perda de memoria, perda de phosphatos, perda de forças, perda de somno, tristeza, pallidez, excitabilidade nervosa — enfraquecimento muscular — não mais demoreis, pois a neurasthenia tomou conta do vosso organismo — tomae DYNAMOGENOL e ficaveis curado.

Lembrae-vos que o DYNAMOGENOL é um fortificante sem alcool, o seu sabor é agradabilissimo, não tem dieta e é um verdadeiro especifico das molestias nervosas, é um tonico soberano para as crianças, senhoras e para os homens — Vende-se em todo o mundo — e na rua SETE DE SETEMBRO, 186.

Juventina:

(Para De Castro e Silva.)

1ª PHASE

E'is que poisara á porta do Parnaso,
ntre mimos e canticos canóros,
spairecendo a Magua, pondo-a a razão,
sbelto Insecto vindo dos meteóros.

2ª PHASE

Terno e volúvel como a Borboleta
rouxe non labios risos em disfarce...
rouxe no olhar a luz de algum Cometa:
ão cuidadoso soube illuminar-se.

Rios cruzara; valles, tambem campos,
effectindo no Ambiente os gazeos lumes...
ompera da Espiral dos Pýrilampos.
ebrilhando inda mais que os Vagalumes...

Andou, luziu, voou e poz-se ao largo;
travessou o Espaço novamente.
ssim se foi; cumprira o seu encargo;
Luzerna perdera o tom fulgente.

Vendo-se tão sosinho — abandonado —
arias vezes aqui e ali cahindo,
iveu poucos momentos o coitado:
iu logo o puro lume se esvaindo...

Em poucas horas fôra o pobresito
mbalado por Zephyro em açoite,
m seu leito de morte, tão maldicto,
nvolto no lençol da linda Noite.

Seu esplendor que vivo fôra outr'ora
entiu-se amortecer em um momento
umira como somem-se numa hora
orridentes Visões do pensamento.

Sem o seu azulino phosphorente
ombreou-se do Parnaso o pedestal.
entiram-se apagar inteiramente
electas vibrações de luz real.

O Colibri celeste fôra embora
ocultando no peito Dor tão forte.
arreatara a impavida senhora,
seu viver sugando — a ingrata Morte —

3ª PHASE

Causara-me pungente contracção
erto de que ficara do transporte.
ança de meu peito a pulsação
omo cança um Sonhar pesado e forte.

OInsecto — luminaria não mais vi,
que muito deveras contrariou-me.
seu conjuncto de oiro, Colibri,
ffertou a quem tudo só consome.

Ligeiro tempo fôra em que findara,
índo como uma Estrella aberta á Noite,
oirinho Pýrilampo — graça rara —
evado pela Morte em grande açoite.

Inda me lembro: — nessa mesma Noite,
mmersa em Dor por um a se isolar,
mpetuosa, com graça — num affoite —
rrompeu uma voz meiga ao Luar

Bendicta voz, disse eu, de quem será? —
otei os olhos fixos para os lados...
oliu uma cabeça — oh! quem lá está? —
ello consolo para os bem — amados...

Risonho e esperto um outro Vagalume,
idente Pýrilampo, esbelto e humano:
oseo e meigo com muito maior lume:
ica joven de porte alegre e ufano.

Imaginei-lhe a luz — o seu olhar —
sso seria o Lampadario de ambos
lluminando a Dor que é nossa Sina.
nstei na Idéa. E soube: — é Insecto a voar:
mpellido ao Destino, sem descambos,
n surge o Vôo e foge: — é Juventina.

Asterio Dardeau.

Recordando o meu primeiro e ultimo amor

A' INSPIRADA E MAVIOSA
VIOLINISTA EURYDICE KALLUT

Conheces esta historia?

Amei uma joven altiva e sympathica. Seu corpo não era bello como o das virgens de Murillo, mas seu coração era um altar de virtudes. Alta, morena e de cabellos e olhos negros como as trevas da minha desventura.

Artista, o seu mavioso violino penetrou mysticamente no intimo de minh'alma, quando seus dedos artisticamente bem feitos dedilharam os tristonhos accordes de uma sonata!

E amei-a com o respeito e a veneração de um coração que recebia as primeiras impressões do amor; o meu olhar apaixonado cravava-se no seu rostinho oval e como Raphael diante do seu modelo, permanecia eu diante da casta virgem dos meus sonhos. Diversas vezes tentei confessar-lhe o meu affecto, mas os seus olhos fulgurantes desprendiam relampagos de desprezo todas as vezes que meus labios se entreabriam para falar-lhe, e assim abafando o grito do meu coração, vivi durante algum tempo occultando o martyrio que me produzia o seu cruel desprezo. Um dia escrevi-lhe uma carta e de joelhos implorei que me respondesse, e após quatorze dias de angustias o correio entregou-me um enveloppe cujo subscripto orthographico fez-me crêr que era traçado pelas mãos da mulher que amava. Abri-o com ansiedade e supuz que a loucura me invadissem o cerebro; com os olhos abertos, livido como um cadaver li estas crueis palavras: — Esqueça-se de mim.

Esquecel-a! Como se és a minha vida, e o meu ideal! Ha tres annos que despedaçaste um coração pleno de felicidades, e hoje que o Destino me faz partir para longe, venho dizer-te esquecerei.

JURACY.

Academia de Medicina.

As paixões e os sentimentos na mulher

(Tradução de Salomão Cruz)

A Prudencia

As mulheres são, geralmente, mais prudentes que os homens.

Elas sentem sua fraqueza; sabem, naturalmente, que não são feitas para affrontar os perigos.

O habito é uma fonte enorme de coragem; acredita-se em geral em tudo o que se ignora. O desconhecido tem sempre alguma cousa que desconcerta o espirito e que gela a coragem.

Ora, a mulher, sujeita a uma vida sedentária, tem pouca experiencia das cousas, dos acontecimentos; tambem, eil-a timida e prudente desde que uma circumstancia imprevista se apresenta.

Não é ella, absolutamente, que affrontará, de coração alegre, os perigos, as fatalidades,



Senhorinha Adattiva Brandão — Capital

contra as quaes a intrepidez do homeni, e principalmente do moço, está cansada de lutar.

Incessantemente, pelo contrario, ella recommenda aos outros a prudencia e julga sempre ver perigos em toda a parte.

Nada a torna tão triste e a espanta como o caracter aventureiro de seu filhinho, que sente a necessidade de ensaiar suas forças e preparar-se, nos jogos infantis, para o papel de homem forte e corajoso.

Quanto á prudencia moral propriamente dita, a mulher a possui, ás vezes, no mais alto gráu;

outras vezes ella é totalmente desprovida d'essa prudencia.

Em geral, é ella muito prudente para guardar seus segredos, para não comprometter-se, para desviar as suspeitas e para conseguir a confiança.

Sabe maravilhosamente dispor tudo conforme seus desejos.

Além do que, continuamente na defensiva contra os homens, muitas vezes em guerra com as outras mulheres, ella possui, maravilhosamente, as astucias da conservação, todas as subtilidades da linguagem, as presenças de espirito convenientes bastante ás situações em que se encontra.

Ella julga, com um extraordinario tacto, uma posição difficil; fechada por todos os lados, ella tem, para fugir, galerias subterraneas, desconhecidos caminhos onde ninguem a pôde seguir e combater.

Não se pôde, sem espanto, observar essa prudencia de serpente que se não encontra nunca desprovida quando a mulher se domina e se impõe.

Existem casos em que a mulher é dotada de uma prudencia extraordinaria. Mas quando seu coração está preso, quando a cabeça lhe não pôde moderar os impulsos, ella se abandona, então, sem reflexão e sem reserva.

Seu affecto far-lhe-a enfrentar tudo.

Ella experimenta, vezes sem conta, uma como necessidade de expôr-se, de comprometter-se, para mostrar seu devotamento, nesse momento, seu desejo seria dar mais que o coração, mais que ella mesma; a honra, a reputação, nada são para ella; offerece tudo, então queima, por assim dizer, seus vasos.

Mas quando a primeira faisca do affecto transformar-se em fogo, a prudencia tornará e com ella a mulher gozará sua reputação, voltará a ser o que era d'antes...

Poder-se-hia julgar por ahi os periodos de affecto de uma mulher: quando a prudencia a abandona, é que ella ama muito; quando ella volta, é que o amor se esfez, que teve um fim.

Tal mulher que outr'ora tudo faria por seu amado, que se expunha por livre vontade e sem hesitação ás mais vergonhosas acções, reprová-o-á, quando não mais o amar, de elle compromettel-a — si mostra já havel-a conhecido. (1)

Nada existe tão prodigioso como esse esquecimento do passado.

São, sobretudo, as raparigas inexperientes e confiantes em seus lindos sonhos, que se entregam aos laços do amor e que não ouvem a prudencia.

Pobres raparigas, que tão caro pagaes essa confiança innocente da mocidade!

Entretanto, é uma cousa bella e santa um amor que não attende a nada, que se entrega

(1) Nada é tão imprudente como o primeiro amor, por que elle é verdadeiro; mas nada ha tão prudente como os amores seguintes: elles são reflectidos.

FUTURO DAS MOÇAS

sem reservas; que se confia na honra, na lealdade, no amor do objecto amado.

Maldicto cem vezes o que o profana!

E' uma prudencia — a da mulher — que não tem traços das cousas da sciencia, da intelligencia.

Em geral as mulheres possuem-n'a regularmente.

E' raro que ellas falem impunemente do que ignoram, que entreguem o espirito ás aberrações da sciencia como fazem os homens que, na maioria das vezes são avidos de systemas, desejosos de tudo explicarem, cobrindo de hypotheses vãs a inercia do seu saber. (1)

Uma differença essencial existe entre o homem e a mulher,

O primeiro, tem horror ao mysterio, ainda que o receie instinctivamente e sem cessar seu espirito faz esforços por levantar-lhes o véu.

A segunda, pelo contrario, toda fé e amor, crê sem comprehender: o mysterio foi creado para o ascetismo do seu doce coração; e elle gosta de encerrar-se nelle.

Nada a agrada tanto como esse estado de alma adormecida no vago e emballada deliciosamente por pensamentos suaves que a tem suspensa entre a terra e o céu, apagam as differenças do sonho e da realidade e lhe permittem crer em tudo que ella adora.

Ah! sim! porque o clarão do saber faz desaparecer as felicidades e as alegrias!

Quando a mulher, sahindo do papel marcado por sua natureza e destino e que lhe ordena a modestia, se constitue juiz de cousas scientificas e intellectuaes, raramente chega acima do ridiculo que lhe lançou Molière.

Toma obrigações, que difficilmente sustenta e, crendo elevar-se, perde a graça que lhe dão a humildade, a modestia e a candura que são o apanagio de seu sexo.

Uma mulher que não segue a prudencia, quer na ordem das cousas physicas, quer na ordem das cousas moraes, torna-se mais ridicula do que um homem, porque se entromette no que não lhe constitue condições de sua natureza ou attributos proprios ao seu sexo.

E' a prudencia, afinal, para as mulheres um ornamento e uma virtude, ao mesmo tempo.

Repetindo as palavras do rei Salomão, dissemos aos homens: *Fazei todo o sacrificio para adquirir a prudencia ás mulheres:*

Fazei tudo para nunca a perder.

Niteroi — Maio — 1917

(Continúa).

(1) O traductor respeita, mas não espósa as ideias do auctor.

Jayme de Garvalho

DENTISTA

HORAS: manhã das 7 às 10. - Tarde das 3 às 7

Rua Carlota, 41 TEL. 2823 C.

“Uma lagrima”

(A' memoria de minha querida Avó.)

Lá para essa região divina e mysteriosa do Além, sua alma dulcissima e meiga, alou-se n'um vôo tristonho e eterno da morte.

—O h! fatalidade inexoravel e cruel; para que laceraste-me, assim, tão abruptamente o coração, roubando-me da sua companhia amiga e dos seus doces carinhos; a mim que tanto a queria?

Como me entristece a alma e me dóe o coração, a dolorosa certeza de não mais tornar a vel-a! — A sua memoria augusta e sagrada viverá sempre em meu coração, como um balsamo maravilhoso e sublime que suavisa a dôr pungente d'esta saudade infinda! Descançai minha querida avósinha; repousai sobre a Terra a vossa cabeça bondosa e nobre, que nós aqui ficaremos venerando a vossa imperecivel memoria.

Lá em cima, no Firmamento, n'esse Céu azul e purissimo, paira vossa alma nobilissima e boa entre os anjinhos dilectos do Senhor.

Quando ao tocar, d'Ave-Maria, juntamente com elles entôardes o hymno Sagrado em gloriação a Deus, lembrai-vos avosinha da vossa netinha querida que de joelhos vos envia uma sentida lagrima de saudades.

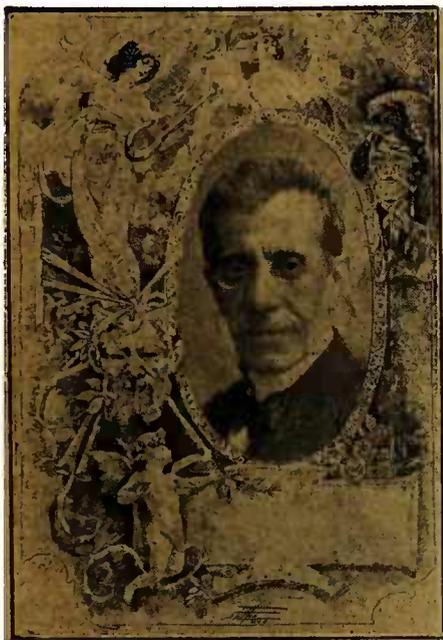
WALKYRIA DE MATTOS BRAGA



A senhorinha que quere obter os melhores figurinos e estar a par das ultimas novidades, deverá fazer uma visita a casa BRAZ LAURIA á RUA GONÇALVES DIAS, 78 — onde ha tambem uma infinidade de jornaes europeus, romances etc., e tudo muito barato.

O maestro Felipe Duarte e a sua festa artistica

No «Carlos Gomes»



Maestro FELIPPE DUARTE

Está marcado para amanhã o espectáculo em beneficio do maestro Felipe Duarte e dedicado ao Orpheon da R. S. Club Gymnastico Portuguez. O programma que é excellente consta de uma parte litteraria, onde tomarão parte Bastos Tigre, o fino humorista e director do «D. Quixote» e outros litteratos de grande nomeada; um concerto musical pela estudantina do Club G. Portuguez e diversas surpresas. Serão

representados uma engraçadissima comedia e um drama. Prestarão o valioso concurso varios artistas que recitarão monologos, poesias, fóra outros que cantarão algumas *arias*. O festival será bem convidativo, tal o attrahente programma escolhido e provavelmente levará ao Theatro Carlos Gomes, amanhã, uma concurrencia enorme para confirmar o que aqui vimos de dizer.

Abrilhanará a festa duas bandas de musica militar.

Engenho de Dentro

Dos rapazes ahi residentes, o mais estudioso é João A. Kardec D. Moreira; o mais sympathico, Augusto Ribeiro; o mais poeta, Ismael Duarte Moreira; o mais intelligente, Manoel Leite; o mais anthipatico, Astolpho; o mais saliente, Mario da Costa; o mais sincero, Ragi João Eis; o mais prosa, Antonio Ribeiro (Nico); o mais chic, Francisco Catallano; o mais fiteiro, Arlindo Teixeira; o mais modesto, Benjamin Gonzalez; o mais leviano, Gualberto; o mais serio, Ernesto da Silva; o mais debil, Octavio F. Souza; e a mais linguaruda

CAMELIA.

Estacio de Sá

Eu que sou a mais invisivel das creaturas, passando de relance os olhos por esse bairro, vi que, dos moços que ahi residem, o mais sorumbatico é...; o mais bomsinho, dr. Jordano; o mais insinuante, dr. João; o mais namorador, dr. Mario; o mais volavel e mais «alto», dr. Figueiredo; o mais estudioso, academico Belmiro; o mais pretencioso, tenente Gastão; o mais hypopotamo, academico Moacyr; o mais mettido a engraçado, o tal de «Bocage»; e os mais brigões, os que se «unharam» quinta-feira passada, à porta do cinema Haddock Lobo, por causa da moreninha que tem a encantar-lhe o rosto um pequeno buço.

MLLE. AGUIAR.

FLORA-TOSCA — Precisamos falar-lhe com a maxima urgencia.

Graças ás Gottas Salvadoras das Parturientes do Dr. VAN DER LAAN

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos



A parturiente que fizer uso do alludido medicamento durante o ultimo mez da gravidez, terá um parto rapido e feliz.

Innumeros attestados provam exuberantemente a sua efficacia e muitos medicos o aconselham.

DEPOSITO GERAL:

ARAÚJO FREITAS & C.

Rio de Janeiro

Vende-se aqui e em todas as
pharmacias e drogarias.



Postaes

Suelto

O dia exhalava o seu derradeiro bafejo de luz. Phebo em seu throno de ouro espargia os seus ultimos raios sobre a Terra como um saudoso adeus na hora suprema da despedida. E a brisa vespertina, num cicio dolente, embalsamava o ar com perfumes sylvestres despertando nas mentes olvidadas a nostalgia d'um passado risonho tão cheio de venturas... N'este momento na curva sombria do horizonte plumbeo ia-se a pouco dissipando o ponto branco da véla d'uma não que levava em seu bordo toda a Esperança d'um coração apaixonado. Duas lagrimas de Dor deslisaram fluentes pelas faces do amante... E ao mesmo tempo que o pranto ensombrava o olhar d'este infortunado ente, a Noite estendia tambem o seu manto de sombras por toda a vastidão intermina do espaço.

MOACYR.

A amizade é calma, prudente, reflectida. O amor é louco, tem impetuosidades do oceano bravio, coleras de tempestade e nos arroja do desespero mais cruel ao paraizo divino da reciprocidade de affectos...

MARIO DA VEIGA CABRAL.

A ti.

E's tão ingrata, que bem te posso comparar ás sereias, que com seus canticos inebriantes, attrahem para o fundo do vasto oceano os infelizes bardos do amor; assim tambem, tú me illudes com tuas promessas vãs, attrahindo-me para o abysmo da incerteza!

E. VAR. ISTO.

Se no mundo não houvesse quem amasse, apagar-se-ia o sol.

VICTOR HUGO.

O beijo é a estrophe mais brilhante, que fecha o poema do amor.

DR. CUNHA SALLES.

Ao Herminio Sardinha.

Fé! radiante Visão que nos conduz ao throno do Senhor, fazendo-nos crer na sua existencia; scentelha que nos illumina alma!

I. A. D.

A Yara de Almeida.

A felicidade é a flor mais rara que viceja no jardim da vida.

LUPE.

A alguém...

Pallido reflexo, que embora doloroso, projecta deliciosamente nos corações maguados— Saudade!

DEBORA CAVALCANTE CIDADE.

A ti...

Embora o vento do esquecimento apague do teu coração o meu nome, a tua imagem viverá sempre no altar do meu peito, cultuada pelo meu amor eterno!

IRENE ALVES DUARTE.

A Theda Bara.

A sympathica é o perfumoso incenso que evolue no coração, reverberando os olhos que nos fizeram sentir o dulçor de uma amizade.

ROSA RUBRA.

Ao Waldemar Fonseca Ribeiro.

A esperança é a alma do amor, assim como o amor é a inspiração de nossa alma.

A. A. D.

A amiga inseparavel Otinda Alves Pires.

A saudade fez hrotar em minha pobre alma a arvore frondosa da Descrença, que me faz succumbir lentamente com a sua sombra maligna.

CARMOSINA ROSA.

O LOPES

E' quem dá a fortuna mais rapida nas loterias e offerece mais vantagens ao publico.

CASA MATRIZ: RUA DO OUVIDOR, 151

FILIAES: Rua da Quitanda, 79
 « Genl. Camara, 363
 « 1º de Março, 53
 Largo do Estacio de Sá, 89.

NOS ESTADOS:

S. PAULO — Rua S. Bento, 5, 7 A.
 E. DO RIO — Campos: Rua 13 de Maio, 51
 Macahé: Avenida Ruy Barbosa, 123
 Petropolis: Avenida 15 de Novembro, 848
 MINAS — Bello Horizonte: Avenida Affonso Penna, 592.

FUTURO DAS MOÇAS

Aos pensadores Snrs. Bernis e Miguel Angelo

O amor existe, começa no sonho e acaba na estância da realidade.

LUPE.

Algumas vezes as lagrimas são o ultimo sorriso do amor.

STENDHAL.

Sem a mulher, o mundo para o homem seria um deserto.

ALEXANDRE HERCULANO.

Ainda que durasse um seculo, o amor ditoso não é mais que um instante.

PROPERCIO.

O homem que jurar que nunca amou é um hypocrita ou um malvado.

PELAGIO.

Ao meu ideal desfeito Aureliano.

A tua cruel ausencia, transportou a minha alma, ao mar dos desenganos...

Muita saudosa

CELIA.

O amor é um duello, cuja acção começa quando as testemunhas se retiram.

J CORRÊA MENEZES.

Ao Lucillo M. F.

A tua ingratidão é como um agudo punhal que cada vez mais martyrisa o meu pobre coração.

COR'ALMA.

Só nas lagrimas que verto dia a dia encontro refrigerio para esta desventurada vida...

O meu coração é o fragil barquinho que tenho percorrido o mar do desengano naufragou no porto da ingratidão!

ELZA G. NASCIMENTO.

A gentil Carmosina.

O teu cabelo negro, da cor densa da noite, é o cabelo querido das nuances do meu sonho.

JIVI SOUZA.

Ao... Machado.

Ha dentro em nós um espirito mysterioso, uma essencia impalpavel que nos dá força para supplantar os rudes embates do infortuio, que nos dá fé para reanimar os corações desalentados; esse espirito chama-se esperança, a flor mais perfumada da mocidade, confia e espera meu amigo, porque ninguem pode lêr no livro mysterioso do futuro.

M. LESSA.

A Guiomar Lino da Costa.

Saudade — Sol torrido que faz fenecer as flores da esperança.

CARMOSINA ROSA.

A meiga Esther.

A saudade não é somente aquella florsinha roxa, que por ser triste faz completo contraste com as suas companheiras tão gentis; é tambem aquella magua causada pela ausencia de uma bondosa amiguinha.

MARIA DA GLORIA R. PEREIRA.



A galante Zelia Grusmann — Capital]

A quem conservo em meu pensamento Aureliano

Si tu soubesses a dor atroz, que apoderou-se do meu coração, com a tua separação; talvez por compaixão fosses menos ingrato. Adeus.

CELIA.

A inesquecivel Olinda A. Pires.

Saudade — Oceano de lagrimas onde naufragam os suspiros que arrancam una a uma as fibras do meu coração afflicto.

CARMOSINA ROSA.

FUTURO das MOÇAS

As moças poderão ter um bom futuro, uzando Homœopathia da PHARMACIA ANDRADE

181, Rua 7 de Setembro, 181

GRUTA BAHIANA Petisqueiras á portugueza, paio, presunto de Lamego e outras iguarias. — Todos os dias vatapá, carurú, moqueca, frigideira de ostras, etc.

PRAÇA TIRADENTES, 71 - Junto ao Ministerio da Justiça

A. GOMES.

Telephone 4185 Central

Rio de Janeiro

FUTURO DAS MOÇAS

POSTAES

A alguém.

Quão doce é a recordação!
Ainda hoje, que não mais existe uma centelha sequer daquelle amor que me parecia immortavel, sinto reviver na mente aquelles momentos venturosos e tenho ás vezes saudades, mas quando me lembro da tua ingratição repillo esse pensamento insensato e maldigo então aquella inexquecivel phase.

DAHYL PILLAR.

A quem me comprehende.

Muito padece quem possui um coração sincero, e dedica verdadeiro amor a um ente que é voluvel.

FLOR DO MAL.

A O. F. C. Silva.

A maior dor que póde sentir um coração que ama lealmente, é a ausencia do ente amado.

FLOR DO MAL.

Ao amigo Julio O. Rosa.

Amas. A virgem formosa que te invade a alma nos delirios vehementes da paixão, não te vota o mesmo sentimento.

JIVI SOUZA.

A boa Anna.

Assim como as barbaridades dos allemães, quando transformam em cinzas as velhas cathedraes, não conseguem destruir as imagens dos Santos; assim tambem as barbaridades das ingratições, destruindo meu coração, não conseguirão apagar o teu bemdito nome.

PIOZINHO.

Rosa Branca.

Rosa branca, rosa branca,
Ideal dos meus amores,
Sois a mais linda das rosas,
Sois a rainha das flores!

OSCAR QUEIROZ.

Só a ti...

29!... Eis para mim, a data mais sublime da minha vida; em que, reconquistei nma esperança perdida.

Não poderei jámais esquecer-me de tão ditoso dia!!

JURALMA.

A bem amada Djanira Guimarães.

Vem melhor querida!
E em contrição de amor ajoelhem-nos ante o altar do doloroso martyr do Calvario, e com alacridade á alma façamos o noivado nosso aos pés do Redemptor!

LUDOLPHO NEVES FLORIM.

RESTAURANTE ALEXANDRE
Refeições sem vinho, 1\$200; 60 cartões 60\$.
Rua Sete de Setembro n. 174.

Para M. Prazeres Ferreira

Como é doloroso viver longe, bem distante d'aquella a quem se ama. E' sem duvida a maior dor que pode ferir um coração sincero, quando embalsamado na doce esperança de uma illusão. Unico lenitivo para a alma que soffre os desganos de um amor sincero.

SYLVESTRE FERNANDES.



A interessante Carmen Veiga — Capital

A meiga Ilda Corrêa, a mais sincera de todas as minhas amiguinhas.

A amizade idealmente sincera que nos une, faz que as nossas almas vivam constantemente unidas num amplexo meigo e carinhoso, e a sinceridade que a caracteriza espalha em nossos corações o fluido delicioso de uma ventura immensa.

MARIA DA GLORIA R. PEREIRA.

A Estephania (Santinha).

A sinceridade, esta mimosa, rara e odorifera florsinha que com maestria tanta e tanta dicção cultivas no adyto de teu peito, é o emblema de tu'alma justa e a traducção perfeita da sublimidade dos teus affectos!

PRINCIPE ANTE (A. S. B.)

Chapéus chics!

Ultimas creações da Moda!

Maior sortimento!

PREÇOS BARATISSIMOS!

Só no Magazin de Modes

Rua Gonçalves Dias,

— 4 —

A Communhão

A Oliveira Herencio

Manhã festiva.

Na pequena ermida o sino badala alegremente chamando os fieis á casa do Senhor.

Moças passeiam, cantando, em bandos pela praia. O espoucar dos foguetes casa-se ruidosamente com os sons do sino que badala, badala sempre...

No alto, o sol, fulgindo, mira-se no bello espelho das aguas crystalinas.

Apoz á communhão, o velho cura, cercado de crianças, passeia, baurindo o ar matinal, vivificando as forças para o sermão d'aquelle dia que será maior e mais empolgante.

Nosso collaborador



Sr. Narcez Meinincke

Sua batina de solemnidades fluctua ao vento, quando elle ensaia umá carreira tropega e curta, incitando o alegre bando a gosar o eucanto matutal, afagando as faces rubras de um, a cabelleira louira de outro. E assim vão todos por entre festões e arcos de bambús, caminho da igreja para a missa solemne.

Da pequena cabana, acompanhado da mulher e o filho, Paulo, o pescador, tarrafa aos hombros, sae em direcção á praia, onde seu barco se balança, prompto a ser tripulado.

Mais uma vez Julia pede-lhe com doçura que não vá, que fique ao seu lado. Irão ambos á missa. E' dia de festa.

—Qual, responde, Nossa Senhora é bôa, ha de perdoar, e depois são duas tarrafadas, só duas tarrafadas. A tarde jantaremos juntos.

Ella sorri, satisfeita, sentindo palpitar em seu augusto seio materno mais um élo da cadeia do amor ardente que a prende áquelle homem.

Uma caricia á Julia, um afago ao filho e parte para a pesca.

De longe, a desaparecer na linha do horizonte o pobre pescador vê na praia a pequena mão de Julia acenando, enquanto Augusto n'uma pedra agita o gorro.

* *

Com essa experiencia propria dos homens do mar, Augusto corre perturbado á cabana:

—A tempestade!

Um sibilar forte de vento estremece a choça, um ribombo ao longe, outro mais perto e cae o furacão. O mar acavallado, estúa, treme e lança vagalhões enormes que se quebram nas ocbas, desfazendo-se na areia quieta.

Cahira o vendaval!

No pequeno quarto, em frente ao oratorio aberto, illuminado pela candeia de azeite, Julia chorando e orando supplica á Virgem que salve Paulo, seu amado Paulo.

Ajoelhado, Augusto acompanha mentalmente a prece de sua mãe extremosa...

(Continúa)

Violino!

(Ouvindo Schubert)

Instrumento divinal, quando sorris ou quando choras não encontro outro que te iguale! O teu canto triste traz delicadamente á idéa a lembrança do marulhar dorido e melancolico do mar, cujas ondas batem pesadamente de encontro á arêa branca da praia, numa noite em que a lua arrufada se esquivava de reflectir na espuma das altas vagas...

O mar para demonstrar seu resentimento para com a ingrata amiga que o deixa sem uma caricia, sem um consolo, geme, geme e não cessa de gemer como tu, ó violino, que foste talhado para produzir a harmonia dos dois extremos: a do riso e a do soluço...

Ao poder admirar-te quando tanges uma ária triste, um nocturno terno, o coração vibra, estremece, e quanto mais o fazes chorar mais te roga que prosigas afim de consolal-o... fazendo-o soffrer!

Porque tu fazes soffrer, vales mais, muito mais; é pelo soffrimento que a mulher se aperfeioa e faz desenvolver em si as bellas inspirações da effectividade, é pelo soffrimento que ella galga os degrãos da escada que conduz ao Nirvana do mysticismo — ultimo forte que as profanações da terra não desnaturam...

Comtudo ainda mais te admiro quando sorris ou tremúlas levemente porque então fazes manar das fontes da imaginação — o amôr, a paciencia e a esperanza.

O amôr evoca o amôr e faz nascer a bondade, a paciencia é uma das principaes condições da felicidade e do successo da vida, e a esperanza é o ultimo e o maior dos bens dos infelizes!

E ouvindo-te, amigo inseparavel, sinto-me tão alheia, tão longe das concepções caducas da terra que imagino ser arrebatada ás regiões supremas do Ether, ao concerto prometido no juizo final, para glorificar as almas em que floriu um atomo do Bem, do Bello e do Justo...

ALICE M. TEIXEIRA DE MELLO

(Escola de Medicina)

Rio—Maio—1917.

CASAMENTOS

Civil e religioso
25\$000, mesmo
sem certidões e
em 24 horas!!!

na forma da lei. Attende-se a chamados a qualquer hora. E' esta a unica casa que trata pelo preço que annuncia e não cobra adiantado e bem assim como todos mais negocios forenses, com «Bruno Schegue» á rua Visconde do Rio Branco, 32 (sobrado), todos os dias. Telephone Central 4542, das 7 ás 21 horas.— N. B.— Esta casa possui innumerados attestados de idoneidade.

Novo Amor!!

Mazurka

Por Zilda Brum

A' amiguinha Olivia B. Gonçalves

The musical score is written for piano in 3/4 time, featuring a treble and bass clef. It consists of six systems of two staves each. The notation includes various rhythmic patterns, chords, and dynamic markings. Key markings include 'Fim.' in the third system, 'acc. al f' in the fifth system, and '2.º' in the sixth system. The score concludes with a double bar line and repeat signs.

O CHIC DA MODA

Fernandes & C.

Rua da Carioca, 24

Chapéus para Senhoras, Senhoritas e Crianças. Chapéus enfeitados na última moda.
Sem competidor em preços. Importação directa - Perfeição no trabalho. Rio de Janeiro

NA ILHA DE PAQUETÁ



Pic-nic realizado domingo ultimo na Ilha de Paquetá, para comemorar o aniversario do capitalista Antonio Pereira Martins



O capitão José Alexandrino Corrêa, festejando o seu aniversario



O aniversariante e seus convidados, posando para o *Futuro das Moças*

FUTURO DAS MOÇAS

POSTAES

A alguém.

O meu coração é uma rosa a trescalar o aroma da saudade...

ANNITA ALVES DUARTE.

Ao José Santos.

Na tristes meditações noturnas vejo com profunda magua, que o teu amor, como o de todos os homens é qual rosa que ao mínimo sopro do Zephiro se desfolha.

SEMPRE TRISTE.

Ao L. M. F.

Quanto mais quero te esquecer mais te amo.
COR'ALMA.

Queremos com empenho o amor, quando nos maltrata: deixamol-o, quando nos traz contentes.

DORAT.

Quem pode ver-te, sem querer amar-te?
Quem pode amar-te, sem morrer de amores?

MACIEL MONTEIRO.

Ao inesquecível Aureliano

Longe de ti, e dos teus olhares; sinto a minh'alma, tomhar-se n'um profundo abysmo.
Sê menos ingrato, sim?

CELIA.

*A mui distincta professora e collega Alcina
Flora de Alcantara.*

Minha voz.. é o sopro, que se evolva d'um peito mysterioso, n'um turbilhão de sorrisos incontentidos!...

(Meyer) NAYR FONSECA.

Teus olhos são os únicos pharões pelos quaes me guio para não arribar ao porto do Desengano.

GENTIL KEAN.

O amor habita nas almas puras, como o verme roedor se colloca no botão da mais bella rosa.

SHAKSPEARE.

Querida amiga Zulmira.

Saudade—Espelho onde se reflete dolorosamente a sua imagem.

C. ROSA.

Olinda Alves Pires.

O amor só pode alimentar o coração que soffre, quando é acompanhado pela esperança.

CARMOSINA ROSA.

A ti, adorada Santa.

O suspiro é o echo tristonho que foge do coração, onde as mais desencontradas aneias tumultuam.

ROSA RUBRA.

O amor é uma intelligencia para todos os impossiveis, é uma força para todas as fraquezas, é um perdão para todos os crimes!

MARIO DA VEIGA CABRAL.

Ah! quantas náos, que navegam no mar da vida, teriam ido de encontro ao recife da dor e se despedaçado, si não fôra o pharol—amizadel

MARCUS VINICIUL.

Se o amor fosse uma ventura, quem neste mundo não seria venturoso?

GENTIL KEAN.

O ainor que se pronuncia em lagrimas, é, às vezes, mais sincero do que irrompe em heijos.

YARA DE ALMEIDA.

A vida é completa quando se amou uma vez.

CHARLES NODIER.

O amor é sempre na vida uma pagina escripta em hebraico.

ARSÈNE HOUSSAYE.

A memoria de Martha Vieira.

Pohre amiguinha!...

Partiste eternamente... A morte trahidora rouhou-te, em plena mocidade, é verdade, bem cedo abandonaste este mundo cheio de ilusões e desgraças; porém jamais ficarás esquecida nos corações d'aquelles que nunca deixaram de te amar!

Descansa em paz, que na terra rezaremos por ti.

ODILA VIANNA.

A mui querida Alice M. C.

Deixa queridinha, eu exgottar entre soluços mysticos a taça violacea da amargura, já que o inexoravel Destino, n'uma gargalhada ironica, atirou-m'a aos labios lividos e tremulos...

Não venhas mais, com teus labios carminados e ridentes, segredar de manso aos meus ouvidos, saudades do Passado!...

(Meyer) NAYR FONSECA.

Por que tem successo?

Porque é para uma cousa só, e isto o povo aprecia. Nenhum medicamento cura todos os males. Quem faz uma cousa só, vence. PILULAS DE FOSTER fazem uma cousa só, mas fazem-na bem. Curam riuos doentes. Alliviam a dôr nas costas, mal de riuos e be-xiga, bem como as desordens urinarias.

Peça amostra gratis a —
FOSTER M. CLELLAN & C. — Caixa 1062. Rio.



FUTURO DAS MOÇAS

A...

Quando na mocidade nos assalta a melancolia provinda d'um amor não correspondido, o bulício da sociedade, fatiga-nos, e só achamos algum lenitivo nas horas de grave quietação em que os olhos podem chorar sem testemunhas e o cérebro pensar sem a incommoda presença dos indifferentes.

M. LESSA.



A Condessa del Radio.

Oh! ditoso aquelle que no arido e penoso caminho da vida encontra um ser que o comprehenda e que apreciando a pureza dos seus sentimentos se devota em rodeal-o de felicidades.

M. BESSA.



A prima Mimi (Pará).

O Amor é uma cythara invisivel, cujos nostalgicos harpejos e pungitivos accordes, além de inocularem-nos no imio do coração a deliciosa dor da separação cruel, arrebatam-nos o pensamento para as regiões phantasiosas do ignoto.

J. E. A.



A mille. Zinha D. S.

A Ingratidão—crisol mordaz de um'alma impiedosa, é a cicatriz dolente que, á pungitiva sensação do olvido e estigmatizando um «coração de gelo», conduz-nos para o abysmo incognoscivel do infortunio.

J. E. A.



A Alice.

Queridinha li e reli o teu postal.

Vi que nelle exprimias a pura verdade. Dizes que não devemos dar grande importancia aos encantos da physionomia; sim concordo, pois muitas vezes o que resplandece no semblante do homem, é a hypocrisia. Bem sei que é na alma, que é preciso buscar, os attractivos «conforme dizes» pois estes é que são leaes e affaveis para toda a vida e que nada definhará.

E. D. S.



Ao joven academico Ludolpho Neves Florim.

Envolto o coração no horrendo crepe da saudade, convido-te a volver os teus mereceos olhos á gigantesca torre da Matriz da Gloria berço santo do nosso fenecido amor! E assim, recordando-te de Maio talvez compadeça-te do pranto perennal desta misera que te ama!

Gloria, 1 de Maio de 1917.

TRISTE AIDA.

A NOSSA CAPA

Honra o nosso numero de hoje a photographia da intelligente senhorinha Haydeá Ilor-Meyll, distincta professora de piano laureada pelo Instituto Nacional de Musica e pertencente á Directoria da futurosr Sociedad Musical «Femina».

A *alguem*.

O amor é um sentimento santo e puro quando desinteressado, mas arqueroso e indigno quando é inspirado pelo brilho do *metal sonante*.

DAHYL PILLAR.



Uma distincta leitora



Mlle. Mariazinha, filha do Snr. Pedro Napoleão de Azevedo, distincto funcionario da Thezouraria da Repartição Geral dos Correios



ALFAIATARIA INGLEZA

50\$, 60\$ e 70\$

Ternos sob medida de tecidos
inglezes

AVISO: As nossas fazendas são recebidas directamente

Rua Uruguayana, 120

Em frente ao Largo do Rosario

Telephone 4353 Norte

Dra. M. de Macedo

Especialista em molestias das crianças e senhoras com longa pratica, trata de todas as molestias infeccionaes. Hemorrhagias, suspensões, etc. Atende a chamados. Telephone, Villa 2.578. A's quintas-feiras, gratis aos pobres. Consultorio, rua do Theatro, 19, 1º andar, das 2 ás 5. Residencia, rua Ibituruna n. 107 (antiga Campo Alegre).

CONVERSANDO

O DIVORCIO

(Por Margarida)

— Escuta ! disse Deus a seu divino Filho. Lá em baixo o negocio está feio. As coitadinhas se desesperam acorrentadas ao jugo do matrimonio, e esta, disse elle apontando para mim, vem pedir autorisação para o divorcio em certos casos...

Tu, que instituiste o sacramento do matrimonio, arranja-lhe isto para a tranquillidade de espirito dos nossos ministros, e do povo catholico que lá embaixo protesta energicamente contra essa lei, naturalmente...

Estava cansado o bom Deus, e retirou-se, não sem eu agarrar de passagem o seu manto, e beijar-lhe com fervor.

Jesus estendeu-me logo depois uma folha de papel, escripta, eu, tremulo tomei-a, beijando a mão bemfazeja que ia fazer cessar (isso julgava eu) tantos dissabores.

Atravessei de novo as suaves alamedas do céu, por entre nuvens, e fui sentar-me perto do sol para poder melhor ler o papel que tinha em mãos.

Dizia assim: « O matrimonio deixa de ser sacramento por minha vontade e de meu eterno Pae. De hoje em diante passa a ser um simples contracto, podendo ser annullado para contrahirse segundas nupcias; mas, para moralidade da sociedade e da população, este segundo será então um sacramento, e indissolúvel por consequente. Assim disse e assigno.

Seguia-se uma assignatura do céu.

Contente, escorreguei por entre as nuvens e fui cahir direitinho no Vaticano, onde colloquei a carta bem sobre a meza do Santo Padre, desaparecendo em seguida.

Fui parar depois á casa de uma amiga aqui no Rio, que se julgava no inferno (isto no meu sonho...) tão infeliz era com o marido.

— Entra, Margarida ! Foi Deus quem te enviou ! (Seguramente eu perfumava o céu) ah ! se soubesseis, sou uma infeliz ! Ah ! se o divorcio fosse permitido !... Eu me casaria com o Armando que é tão bom ! tão delicado ! tão extremo !...

Isto seria o céu !...

E os soluços cada vez mais fortes. Beije-a na testa e acalentando-a disse:

— Escuta, meu amor, o tempo tudo arranjará ! não te amofines.

E sahi. Sentia-me leve como as nuvens lá de cima.

Entre em casa da Nenen. Mesma lamuria.

— Ah Margarida ! Preferia mil vezes á morte á este viver ! sem amparo para meus filhos, um marido ! Ah ! que sorte a minha !

Esta estava separada do marido por incompatibilidade de genios, e eu bem conhecia umas sympathias... que se houvesse divorcio...

Fiz-lhe uma caricia affectuosa, e dando-lhe esperanças de melhoras na sua sorte, sahi radiante do meu projecto.

E assim fui em diversas outras casas, onde encontrei as mesmas scenas. A todas estas pobresinhas eu deixava uma esperanza, mas a nenhuma eu falei do meu passeio ao céu.

“Dias depois, vinham telegrammas de Roma, firmado pelo Papa, e logo depois minuciosa noticia sobre a nova lei do divorcio por uma só vez.

Vesti-me ás pressas e fui bater á porta da Nenen, a que estava separada do marido...

Entre, a porta estava somente encostada. No salãozinho escurecido pelos stores rendados encontrei-a afundada no divan, e com a folha do dia na mão, amarrotando-a; seus olhos estavam fitos, perdidos no vazio com uma expressão !... sonhava !... e foi preciso chamal-a pelo nome; estremeceu toda quando lhe falei.

— Então, que é isto ? disse-lhe á rir, já vae melhor que no outro dia ?

Não me respondeu senão com um abraço tão forte que quasi me fez cahir.

— Olha, disse-me com voz abafada, e estendendo-me a folha.

Fiz-me de tola e tomei o jornal.

— Será possível disse eu com uma exclamação depois de fingir ter...

Ella então, tomando-me as duas mãos, tremula e nervosa, com uma voz cheia de encantadores mysterios falou-me n'um amor que palpitava em seu coração, e agora ia ser permitido com a nova lei...

Beije-a com carinho, e, sem falar-lhe mais, deixei-a naquelle enlevo.

Toquei-me para a casa da outra, da primeira.

Encontrei-a tremula radiante, com a folha na mão:

— Olha ! Margarida balbuciou ao vê-me, Deus é bom ! livrou-me d'esta infelicidade que me accorrentava aquelle patife ! Veja o divorcio, minha filha ! a lei do divorcio passou ! Será isso possível ? ! Ah ! Armando ! Armando !... E cahiu em pranto sobre o sofá...

Desta vez eram lagrimas de alegria, e não tentei enxugar-as, pois tinha no seu pensamento o consolo do Armando...

Fui á casa de muitas outras.

Em todas, a mesma cousa — Umam deliravam silenciosamente.

No meu sonho passou-se um anno.

Findo este tempo, pensei em ir saber das minhas protegidas.

Vesti-me com luxo, pois seguramente ia encontrar todas gozando ainda da segunda tão desejada lua de mel... Até tomei um taxi.

(Continúa.)

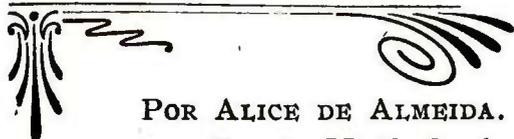
PEPTOL cura estomago — fraqueza
prisão de ventre

DEPURA E FORTIFICA
609
ELIXIR DEPURATIVO
(IODOPEPTARSAN)

SYPHILIS?
Comai sempre "609"

A venda em todas as Drograrias e Pharmacias

"INSTRUIR DELEITANDO"



POR ALICE DE ALMEIDA.

Breves noções de Mythologia
APOLLO

Filho de Jupiter e Latona, logo após o seu nascimento Apollo praticou um acto arrojadissimo matando a terrível serpente Python que perseguia sua infeliz mãe, por ordem da ciumenta e vingativa Juno.



Senhorinha Emilia Mello.— Capital

Em commemoração a esta estrondosa façanha crearam os romanos os jogos Pythicos. A pelle da serpente, collocou-a elle proprio, sobre a tripode sagrada onde sentava-se e os seus sacerdotes e sacerdotizas quando proferiam os oraculos; dahi precede a denominação de Pythia ou Pythonisa, com que era designada a sacerdotiza de Apollo que predizia o futuro no Delphos.

Apoilo foi consagrado o deus do sol; considerado como tal, costumavam chamal-o tambem Phebo (do

adjectivo grego phoebos, que significa luminoso, brilhante.)

Havendo Jupiter fulminado seu filho Esculapio, Apollo furioso por se não poder vingar na pessoa do proprio Jupiter; matou os Cyclopes que forjaram o raio com que tinha sido morto seu filho, o que lhe valeu ser expulso do *conselho celeste* reduzido certo tempo á qualidade de simples mortal.

Durante o tempo que permaneceu na terra, apaixonou-se por Daphne, filha de um rei da Thessalia, e teve a desdita de não ser correspondido no seu amor; Venus em vingança o ter sido elle quem descobrira a Vulcano os seus amores com o deus da guerra incumbiu o Amor de tornar Daphne insensível.

Cumprindo as ordens de sua mãe, certa vez quando Apollo perseguia pelos campos a sua formosa esquiua, e já prestes a deitar-lhe a mão, o Amor metamorphoseou-a em loureiro o que resultou ficar sendo esta arvore consagrada a Apollo.

Pertencia a Apollo o gravissimo encargo de governar o carro do sol que os poetas da antiguidade phantasiaram puxado por quatro corseis bellissimos: Ethonte, Pirois, Evo e Phlegon.

Quem d'estes cavallos cuidava, encarregando-se de atrelal-os ao respectivo carro, eram as Horas, filhas de Jupiter e Thenis. Quando Phebo (Apollo) pela manhã trepava para o carro empunhando as redeas, abria-lhe graciosamente a porta do Oriente a formosissima Aurora, filha de Lania e Titan.

Perfumaria Tarré

Deposito do Phenomeno, o melhor tonico para os cabellos; e bem assim da pasta dentifricia Dentina.

— Perfumarias Nacienaes e —
Estrangeiras

60, RUA V. DO RIO BRANCO, 60
RIO DE JANEIRO

JOSÉ BARRETO Director artistico da Revista Illustrada Futuro das Moças

CLICHES em photogravura, traço. Reproduções de mappas e diplomas, clichés em côres. Desenhos a traço e a aquarella. — Rua do Hospicio, 210

— TELEPHONES : NORTE, 1873 e NORTE, 6002 — RIO DE JANEIRO —

SONETOS

Finis culpæ

(Para Mario Alves de Almeida)

Quem morreu... quem morreu? O sino, lento, chora
Regando o espaço azul com lagrimas de dor;
Quem é que o bronzeo peito, a soluçar, deplora,
Que corpo é que se vai na terra decompôr?

Talvez um coração, da vida em plena aurora,
Talvez a virgem, noiva - uma illusão de amor...
Um coração de Mãe, talvez, na exicia hora,
Tristonho como a tarde, em pranto, ao sol se pôr.

Talvez uma criança, um corpo delicado,
Que soba terra fria, em communhão com a treva,
Em breve dormirá no seu caixão dourado.

Mas, ai! seja quem fôr: queixosa e dolorida
A alma para o Azul em lagrimas se eleva
Deixando aqui na terra, aberta uma ferida!

Alice de Almeida.

O novo sol

A linda «Lupe»

Quando em tempos de sombra, quando outr'ora,
No eculeo infamante, a humanidade
Suspirava em medonha soledade,
Esperava-se, em vão, por uma aurora

Que scintilasse bella, encantadora
Como um sonho gentil de mocidade,
Que falasse de amor, de liberdade,
Que fosse como estrella redemptora;

E a coragem cesárea descrevia
Mil poemas de sangue e de fereza,
Emquanto o mar, em cólera, bramia!

Mas eis que um dia accórda a realeza
Escutando uma estranha symphonia:
- A grande voz do povo - a Marselheza!

Rosa do Prado.

A velhinha

Eil-a a pobre velhinha encarquilhada
Que outr'ora moça se ostentara bella:
Foi-se o setim das faces de donzella
E' morto o olhar na palpebra enrugada.

Tem a cabeça branca tão nevada
Como o cume dos Alpes; se revella
Na sua frente o sulco que a procella
Abriu alli. Sebre um bastão curvada,

Vae arrastando um resto de existencia
Naquelle santa e placida innocencia
Que faz do velho tropego criança.

Mas assim mesmo a tremula velhinha
Dentro do coração cuidosa aninha
De viver muito a candida esperanza.

10 - 5 - 917.

Parisienne.

Indifferença

O Silva.

A dôr que me caustica, a dôr que dilacera
Meu triste coração onde alegria outr'ora,
Entrava como o sol, quando desponta a aurora
Entre cantares mil, na paz da primavera,

Esta dor que me invade e rudemente impera
No fundo do meu peito e que meu ser devora,
Nasceu nesse momento em que, minha senhora
Perdi perante vós minha ultima chimera!

Pungindo irei seguindo o meu itiuerario,
Do desegano o mar singraudo, solitario,
Até que o coração a dôr já não resista

E um dia sabereis, que envolto na descrença
Tombou pensando em vós, na vossa indifferença
Um coração de moço, um coração de artista.

Flôr do Mai.

Recordar...

A Carmosina Rosa.

Tambem já fui feliz. A minha vida
Era azulino céu feito de beijos;
Era um castello aonde sempre erguida,
A ventura espalhava seus harpejos...

Tambem já fui feliz. Tambem, perdida,
Tive minh'alma em juvenis adejos
Pelos olhos gentis da mais querida
Visão feita de amor e de desejos...

Mas ao soprar das agramas e ferinas
Desillusões e imagens que hei provado
Tornaram-se-me os sonhos em ruinas...

E por entre os escombros já sem calma,
Vejo agora nascer do meu passado
Recordações que dilaceram a alma.

Lupe.

Questões grammaticaes

E' uso muito commum encontrarmos as palavras *num*, *nesta*, *nisto*, *nelle*, *naquillo*, *noutro*, etc. erroneamente escriptas isto é, com apostropho depois da consoante *n*.

Ora, o apostropho ou accento suppressor — o nome está a indicar — é o que suprime *e*, como naquellas palavras, a letra que cahiu foi a primeira, o apostropho deverá ser não depois da consoante *n* mas assim antes como o empregou Leoni no seu *genio de Lingua Portugueza*.

A razão é simples.

Tomemos a palavra *num*, por exemplo.

Ella é formada pela contracção da preposição *em* com o adjectivo articular indefinito *um*.

A antiga forma d'aquella preposição era *en* e não *em*, de maneira que temos *en* X *um*.

Tendo cahida a vogal *e*, no seu logar ficou o apostropho, indicando que ali havia uma letra que foi suppressa, e, dest'arte, a palavra passa a ser assim escripta: *num*.

Como porem muito bem diz Julio Ribeiro, melhor é seguir o caminho mais curto, a palavra poderá ser escripta sem apostropho, isto é: *num*.

Empregar porem o apostropho depois do *n*, como é uso geral, é erro imperdoavel.

O que se passa com a palavra *num* é verificado com outras que citámos, porquanto *nesta* é contracção da antiga forma *en* com *esta*; *nisto* de *en* com *isto*; *nelle*, de *en* com *elle*; *naquillo*, de *en* com *aquillo*; *noutro* de *en* com *outro* e assim por diante.

Como pois explicar a existencia d'aquelle apostropho no logar onde não supprimiu elle letra alguma?

Por que não escreve *n'o*, *n'a*, *n'os*, *n'as*? Não são essas contracções formadas em condições identicas ás das outras?

De facto. No é contracção de *en* com *o*, por conseguinte a vogal suppressa foi *e*, razão porque o apostropho deve ser antes e então seguir camiuho mais curto isto é, desprezar o accento suppressor.

E' realmente nas contracções *no*, *na*, *nos*, *nas*, todos seguem esse caminho.

E' original desse modo desse modo de proceder, pois quem escreve *n'um* *n'esta*, etc., deveria tambemescrever *n'o* *n'a*, *n'os* *n'as*.

E' um caso de simples coherencia.

MARIO DA VEIGA CABRAL.

Recordando

Declina o dia!

Phebo que irradiou magestoso e solemne, parece que vae apagando a sua luz divina, envolvendo assim a terra em um negro véo.

E' nesta hora que o coração se enche de uma doce melancolia.

E' nesta hora em que eu reclinada á janella, assistindo a esse desenrolar mysterioso da natureza, ponho-me a recordar...

Ah! Foi um dia do mez de Maio. Acabava de soar a Ave-Maria.

Passeava eu, pelo meu jardim, extasiada a contemplar as flores, que tanto adoro, quando o vi pela primeira vez.

Fitou-me! Fitei-o! Ah! que olhar penetrante! Nesse momento, senti em todo o meu ser, uma força estranha.

Quedei-me muda e silenciosa a contemplar aquella bella silhueta, que pouco e pouco desaparecia.

Continuei no meu passeio, procurando distrair-me; mas oh! fatalidade! Aquelle olhar não me sabia mais do pensamento.

A noite veio. Depois de uma grande luta em minh'alma, eu ouvi com assombro, soarem as cinco horas da madrugada.

Então é que vencida pelo cansaço de uma noite passada em claro, consegui conciliar o somno.

Ah! o somno é a imagem da morte. Quem dorme esquece. Eu pude olvidar assim por algumas horas, este sentimento que começava a brotar com todos os seus espinhos, (o amor), martyrisando um coração ingenuo e puro, para depois abandonal-o a um cruel desengano.

No dia seguinte, a mesma hora esperei-o: Passou e falou-me.

Oh! que voz sonora! Por longo, parecia ouvi-la.

Assim decorreu algum tempo, e nós, todos os dias nos encontravamos no mesmo logar e á mesma hora.

Eu sonhava embalada pela esperanza de um amor sincero e puro.

Era feliz, verdadeiramente feliz.

Tudo me sorria. Queria occultar a todos a alegria que me ia n'alma, mas em vão, os olhos trahiam-me.

Eu amava e... parecia ser amada! Mas a fatalidade esperava-me com o livro aberto, para na primeira oportunidade, gravar para sempre na pagina das illusões, a minha infelicidade.

Assim o foi. Numa tarde, em que eu como de costume esperava-o anciosa, vi com desespero, que o tempo passava e elle não apparecia.

O que teria succedido? Teria me esquecido tão rapidamente? Então para que me jurára eterno amor? Para que me illudira com as suas ternas palavras, fazendo-me sonhar uma felicidade fantastica?

Oh! mundo enganador! Oh! momentos felizes que passaes pela nossa vida como relampagos em noite tempestuosa, para que crucificaes assim um pobre coração, para depois arremecal-o no mundo da descrença?

Até hoje nunca mais toruei a vel-o. As illusões foram desaparecendo, para mostrar-me a realidade, que eu não era mais que a victima de uma alma hypocrita e de um coração volúvel.

R. DE ARAUJO.



«Tutú Marambaia» certa noite passando pela rua S. Luiz, viu uma lourinha á janelle de uma casa assobradada, dissertando o thema : «O cigarro e a sua fumaça». Tutú como curioso parou a observar a *joven* e esta que se achava distrahida, vendo-o, ficou encabulada, e, não se contendo deixou escapar esta phrase : «Sae, cartolinha !»

No dia seguinte Marambaia deixou-lhe á porta o seguinte soneto :

DIVA GRACIOSA

Ao passar, «Ella» estava na janella,
Jovial, encantadora e primorosa.
Ouvi, nesse momento, dessa Bella,
Vivas phrases da bocca perfumosa.

E co'o fulgor de aúrifera Donzella,
Na escuridão da noite tão chuvosa,
Lindos gracejos, tímida revela :
— «O cigarro, pondera espirituosa,

Uma fumaça esplendida desgarra
Radiando o Espaço em toda a sua linha,
Infundamente, de aurea — nuvem rica...»

Na phrase, achei-a um tanto de bizarra,
Havendo outra depois ; «sae, cartolinha...»
«A esse dito fiquei mais *tiririca* !»

Trovas mambembes

Na Historia da Humanidade
Onde figuram talentos,
Genios, sabios e cretinos
Aguias, *bichos* e portentos;

Nessa historia interessante
Do nosso mundo engraçado
Em que tanto acontecimento
Curioso tem se observado,

Hão de figurar, por certo,
«Em grandes letras douradas»
(Como dizia o Pacheco !)
As coisas aqui passadas...

De tanto factó passado
«Na terra dos sabiás»
Um, porém, avulta em tudo
E sobresahe dos demais.

É esse factó todos sabem
— Pois que mais ninguém o atura ! —
E' a «constancia» cacete
De nossa temperatura...

NICO EX. PÓRA.

Epitaphios

XXIII

A. B. (Tijuca)

Não teve nenhum remedio
Para o mal que lhe affligia...
Morreu num dia de tedio,
Fabricando Allopathia!

XXIV

J. B. (Ninico)

Este foi entre soluços
Não tendo jamais desditas,
No caixão, partiu de bruços
Com *armas* e *parasitas* !

NICO BICUDO.

ESCOLA NORMAL

Implicamos com :

o namoro do Abilio Seco; a vadição da Lucinda, do Amaral e da Dulce Xavier Rebello; a mochila do Jayme Cordeiro; o «firt» do Euclydes Vianna; a saliencia da Maria Luiza; o convencimento da Leopoldina Rodrigues; a falta de gosto nas toilettes da Mello Ventura; o penteado da Albertina Duarte Silva; o desengonço do João Moraes.

K. MELLO.

RAPAZES DO RIACHUELO E SAMPAIO

Não me conformo com...

a elegancia do Ary Coelho; a belleza do Waldemar Coelho; a sympathia do Agricola Vieira; os namoros do Cezar Valdetaro; o convencimento do Matto (30 annos); o desembaraçamento do Oldemar C. Sá; o nariz do L. G.; o smartismo do Alcino Ramos; as graças do Appiacaz do Norte; as constancias do Heraclito Vianna; as vadiagens do Dr. Abelard Figueiredo; a antipathia do engenheiro Pereira; as prosas do Elephante, as esmolos do Alarico Soares; a calma do Nelson Brugger; os cabelos do Rosini Bacellar; a altivez do Jayme B. Leite; as coragens do V. Moura; as estimas do Dagoberto Coelho; as vantagens do Jesuino C. Sá; as gentilezas do A. Mottinha; a minha assignatura

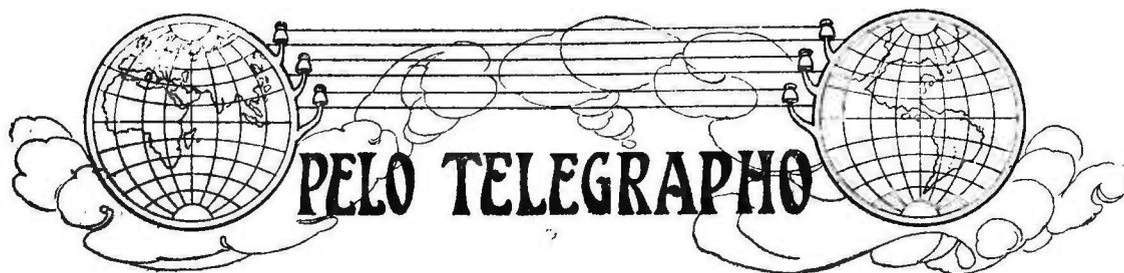
INVEJOSA.

VILLA MILITAR

Imbiryo solemnemente com :

o meigo olhar da Maninha Chastinet; as criticas da Armanda; as formosas tranças da Carmen; o pizar elegante da Zelia; a graciosa altura da Amelia; o comprimento da Carolina; o «voluptuoso» dansar da Heloisa; o principesco pó da Eugenia; o «discreto» amor da Indalécia; a pulseira da Marietta; a voz lyrica da Elza; a elegancia da Isis; a reportagem «imbirrante» do amiguinho :

PATHE-JOURNAL



ROSA AZUL

Negar auxilio «flirt» amiguinhos, considero deslealdade, não prudencia contra cacete. Não mais darei conselhos... soffro «urucubaca»! imperceptivel... estou cara deste tamanho, *amigavel* reprehensão Nenê.

Conheço remedio efficaz contra «ranzinzite» aguda, applicavel presidente Club Cascadura.

FRANCO JUNIOR.

A' ALTAIR B. ARAUJO (Andarahy)

Não continue fazer fitas
Praça, atirador descobre
Namorado Estacio fiel.

ESPIÃO.

LAURO FASCIOTTE (Nichteroy).

Não abandone linha Tiro 15. Não viste collegas teus empunhando carabinas sexta-feira noite fazerem exercicio plena ponte central?

Reclamam presença tua, commandar 4ª companhia.

ÁZDACO.

A' IRENE A. DUARTE

Recebi telegramma; agradeço. Dor dente não veio.

Estimo seja feliz Barata.

G.

DEL DUQUE (Tijuca)

Vende costelletes, Largo da Sé, mercado firme boa occasião.

MORGADO.

AO ERNESTO

Desististe da amiguinha Z. do Meyer? Fizeste bem.

ADICEUQE 2ª.

OSWALDO DE B. R.

Saudações

Estou muito satisfeita saber fizeste pazes com I. (L.)

Adeus!

WAL ROSE.

ROSA GOMES

Paixonite aguda invadiu coração? Suicide — cairo pescoço — Cuidado 70 Sul serás victima.

VATICINANTE.

ZILAH

Ciume mata; cuidado — não impressões coio — sinão...

DARCE.

DJALMA

Não deixo mais velho me abraçar bond... amanhã passageiros reclamam...

JUCA MEDROSO.

OLYNTHO

Poeta parece descobriu. Cuidado rival alumno collegio militar.

PROTECTOR.

HILDA

Ama muito militar. Repare todo dia bond V. I. E. Novo. Tenho esperança muita promessa? Responde.

EGOISTA.

PRIMA MARGARIDA

Cada vez nossa liberdade mais difficultosa, faremos possivel. Vencermos sim?...

ROBERTO.

NINICO

Conselho meu: deixa casaco mulher e compra sobretudo.

COVEIRO.

ZINHÁ

Não é me possivel comparecer baile dia 2... tenho medo encontrar (mascara vermelha) por lá!.. Não quero engano..

JUCA MEDROSO.

RYMENE

Refiro-me cavaquinho dança moderna não instrumento. Pensão Carioca mudou morro Favella?

ZIZI.

NENÊ

Não me metto vida alheia... Seria desmentir juizo formado... Com accetavel humorismo, defendi causa em que sou parte activa.

FRANCO JUNIOR.

Laudelino paixão ranziza mata. Izaura mandada beba agua, cantar destrai.

PORTO.

ODILON

Espera-me amanhã á noite para te ouvir tocar violino.

LILITINHA.

JANDYRA MATTOSO

Está zangadinha commigo? Não fujo culpa... mantenho amistosas relações diplomaticas, Caso commetta «Allemanhada», pedirei Nenê decretar neutralidade.

FRANCO JUNIOR.

Secção de Felicidade

LYRIO DO VALLE. (*Icarahy*).

Soffrerá muito com um afastamento. Não é feliz em amores. Um hospede far-lhe-á côrte, mas não serve.

LYRIO. (*Engenho Velho*).

Não vejo viagens, e sim um candidato viuvo. Não tem sorte no jogo. Será torturada por um homem de quarenta a quarenta e seis annos.

ENGLANTINE. (*Cidade Nova*).

Seria feliz longe do Rio de Janeiro. O seu destino é quem chama... Encontrará um rapaz claro e louro apatacado que lhe fará feliz.

PERPETUA. (*Cidade Nova*)

A falsidade de um rapaz que ama lhe deixará submersa... por longo tempo. Abandone a idéa de bruxaria para ser feliz.

ASTRÊA. (*Centro*).

Será remediada se seguir a vida theatral. Não signaes de casamento, entretanto, não deixará de ser senhora.

MORINHA. (*Catumby*)

Nunca será rica. Seja mais sincera na amizade e nos deveres conjugaes. Vejo uma entrevista marcada. Deve afastar-se.

QUINA. (*Haddock Lobo*).

Haverá um grande roubo. Cásamento muito tarde. Cuidado com uma seducção...

ODAMIR. (*Encantado*).

Dará lucro ás pharmacias... Não conseguirá o seu intento: — seria prejudicial á sua saúde.

GENINHA. (*Aldeia Campista*).

Grandes contrariedades. Casará, ficará viuva e contrahirá novo matrimonio. O magisterio ficará na cesta do Prefeito.

CATURRITA. (*Centro*).

Não será com quem deseja. O coração ainda se acha incompleto para conter uma affeição segura. Ainda é cedo para uma bôa revelação.

ESMERALDA. (*Leopoldina*).

As consultas por escripto denominadas "horoscopo" custam 10\$000.

ARAY. (*Cascadura*).

Nunca será professora. Um pedido de casamento a demoverá desse intento. E' aproveitar.

ANDHRAY. (*Andarahy*).

Nunca o verá. Acha-se nos braços de outra

NENÊ. (*Copacabada*).

Irá á sua casa uma visita: um rapaz de cabellos castanhos que lhe fará a côrte. Bom partido.

CAMPESTRE. (*Catumby*).

Compre bilheite no Camões ou no Lopes da rua do Ouvidor, porque verdadeiro numero guardarei para mim e para minha familia.

CHENINHA. (*Catumby*).

Não ha vestigios de casamento. Fortalecer o seu espirito, porque vejo propensa a ceder á seducção de um estrangeiro.

ENCARNAÇÃO. (*Cattete*).

Vejo um pretendente estrangeiro, pertador de um vicio soffrivel. Afastar-se de uma amiga falsa que ainda mesmo casada poderá lhe roubar o marido.

AVIS. (*Cidade Nova*).

Grandes questões. E' preciso pegar nos livros porque o saber não occupa lugar.

VERA. (*Botafogo*).

O ciume fará perder boas occasiões. Não conseguirá o seu desejo. E' preciso conhecer a arte de saber agradar.

LAURA. (*Botafogo*)

Mande a sua propria calligraphia

GASPE. (*Jacarépaguá*).

Abandonar Egreja. Não por completo, mas para arrefecer o enthusiasmo. Vejo um signal afortunado.

CLOSITA. (*Botafogo*).

Abandonar o peccado da agulha. Soffrerá um gracejo de mau gosto de um rapaz pretençioso.

TINA. (*Mangueira*).

Seu marido estará transviado. Não vejo meios de regeneralo. Como quer felicidade no falar.

SAUDADE ROXA. (*Rio Comprido*).

E' de temperamento triste. As cartas aconselham muitas diversões. Mão é visto com bons olhos. Muita confusão nas cartas.

MARIA L. (*Bangu*).

Si quer ser feliz não mude dessa casa lutará com um grande competidor.

PIENIS (*Bom Successo*).

Ha um pretendente que não é puro sangue. Um rapaz dado a lavoura é o mais provavel que lhe fazer feliz.

MASCOTTE. (*E. Velho*).

Encontrará um rapaz moreno que lhe fará feliz. O presente não é favoravel, mas o futuro selo-á.

Curso de Preparatorios

Professores do D. Pedro II.

Obteve 899 approvações sendo 75 distincções

MENSALIDADE 20\$000

Aulas diurnas e nocturnas

Rua 7 de Setembro, 101

FUTURO DAS MOÇAS

CURIOSA. (E. Noro).

Vida curta. Cuidado com as escadas. D'ahi poderá adquirir uma enfermidade morosa.

BONINA. (Anna Nery).

Tira a cera dos ouvidos... e fazer lavagem de agua salgada.

MARIETTA. (E. de Sá.)

Vive muito do passado. Não se recorde tanto delle. Ha um ponto obscuro que não posso revelar, no seu destino.

Quer saber do seu futuro ?

Responda-nos por este questionario:

Pseudonymo.....

Anno em que nasceu.....

Estado social.....

Côr de seus cabellos

» » olhos

Bairro em que mora

O que mais deseja na vida?.....

Para uso exclusivo da redacção:

Assignatura da consultante.....

Residencia.....

TELEGRAMMAS

(ULTIMA HORA!)

ONIRENLAP

Damas minha côrte, (apezar não ser rainha) pôdem conquistar príncipe Meyer. Não haverá suicidio tão pouca cousa.

JANDYRA MATTOSO.

DR. LAPIN

Quasi morro pic-nic. Empadas envenenadas Telegrapho delirio febre.

(Campo Santo) CELIA.

OLGA

Todos nós passando mal ameaças envenenamento. Assistencia prestou soccorros alta madrugada. Melhorando.

(Juiz Fóra) PRETO DO PRADO.

Brutas ameaças «mascara vermelha» têm causado aqui grande pavor. Moças ninhas terra terrorisadas. Policia inquerito. Fabricas chapéus guardada policia.

(S. Paulo) PANAMÁ & CARTOLA.

MOCINHA B.

Coração enlutecido, sentidos pezames.

VAGA-ALI MEM.

BARROS (Octavio)

Você anda triste... morena... automovel...

SPLUJIA.

ARNALDO (Tijuca)

Diz Valladolid, tomar injeccão sinemato, cresceu não engordou.

MORGADO.

A. LINS

Escapou milagre Sto. Antonio. Fuja depressa negocio complicado.

SURDO-MUDO.

MARGARIDA

Tempo frio sabira não canta, sabia engaiolado, vivero cheio de passaros, pombinhos não se beijam.

ROBERTO.

BARÃOZINHO (Tijuca)

Fitas coloridas, conquista imaginaria não tem graça, estuda outra.

MORGADO.

AO ARMANDO

Sei conquista L. do «I. O. da Fonseca». Vi passagem de Bond. Es esperto, mas nunca descobrirás...

ADICEUQSE.

AOS INSEPARAVEIS ERNESTO E ARMANDO

Riachuelo «zona Flirt»

Cuidado «Lata».

SADICEUQSE.

LUIZ BRAGA

Você vendeu cachorro comprar roupa? Ingrato, não se faz isso animal estimação.

FEROZ.

PRIMA MARGARIDA

Lastimo soffrimentos nosso amiga, mais tambem soffro mesmo mal.

ROBERTO.

PETALA DE CAMELIA

Plantou *Crista de gallo*, nasceu *Saudades?* Oxalá possa transformar-se *Amor perfeito*.

FRANCO JUNIOR.

SYLVIO.

Toma cuidado... viuvinha está desconfiada com a outra...

Voce não sabe com quem está falando.

SYLVIO

Você está muito viuvador...

GALLENO.

Nogueira da Gama

Dentista

HORAS: manhã das 7 ás 10. - Tarde das 3 ás 7

Rua Carioca, 41 — TEL. 2823 C.

Maravilhoso. Leiam breve

Contos...

A viuvinha soltou os seus primeiros e melodiosos sons de um canto.

Rompia bello e prazenteiro, o dia.

O sol erguia-se no horizonte, imperceptível por mim, pela espessa matta virgem que me circumdava, e arborisava com os seus inda fracos raios os cumes das arvores, humidos pelo orvalho da noite, como querendo acordal-os de um somno.

Nuvens de araras, papagaios, piriqitos, rompiam o espaço, multicores, alegres, como querendo saudar o dia, com estridentes e ensurdecedores gritos.

N'um claro da floresta onde eu só via um pedaço de céu azul, onde eu só via as aves em bandos passarem velozes, com direcções inconstantes, onde minha pupilla se perdia na escuridão d'aquellas mattas que parecia engolfar tudo alli, minhas narinas dilatavam-se ao sentir aquelle aroma de flores sylvestres misturadas comervas e folhas verdes, aquella mistura impregnada que nos faz bem; eu me conservava naquella soledade, immovel n'uma quiçaba armada entre uma possante sapucaia e um pequenino arbusto que se curvava todo com o meu peso.

O jequiá distinguível n'aquellas mattas pela sua altura, designava o mez de Setembro, por estar copada de flores escarlates.

Levantei-me, eram horas.

Arrumei a carga ao lombo do jumento e tomei a estrada arenosa, soturna e alcatifada de folhas mortas que se sumia por entre arvores gigantescas; dir-se-ia que caminhava na guela de um medonho gigante. A não ser os estalos seccos das folhas seccas ao nosso pisar, tudo mais era um silencio profundo que fazia tremer.

Os grossos timbós, pendentés das arvores, me assustavam de vez em quando, assemelhando-se a cobras penduradas nos galhos que atravessavam lado a lado aquella estrada, que era um atomo comparando com aquella floresta.

O sol estava ao Zenith na occasião em que alcancei as largas margens do caudaloso rio Meia Ponte.

Caminhava ao longo da margem a ver se encontrava alguma passagem menos perigosa e com menos correnteza, quando fui surpreendido por uma quadrilha de salteadores que com

seus ares galhofeiros, só faltavam me deixarem como nasci.

Um d'elles, calculei ser o capitão, dirigiu-se ao meu encontro com ar arrogante e de quem anda sempre com o estomago 'abastado', de quem não lhe falta nada, fez-me varias perguntas a que eu limitei-as nesta: Eu me chamo Pêdro, venho do Rio Verde com este carregamento, aliás pequeno, mas de grande utilidade, para St. Rita de Parahyba. Tenho encontrado bastante difficuldades nestas travessias, mormente nas passagens dos rios como S. Thomaz dos Bois, Bom Sucesso e agora este que como os senhores tiveram occasião de vêr, procurava meios faceis, e...

O capitão com uma gargalhada sardonica, accrescentou: e agora poderás atravessar mais facilmente, pois não levas mais cargas nem tão pouco cousa que lhe pese o corpo.

De pé como estava, assim fiquei como petrificado, fitando o bando que se sumia vagarosamente nas mattas, como a agua quando se infiltra na areia.

No dia 2 de Outubro de 1890 cheguei alarmante, espavorido, em St. Rita de Parahyba, á margem direita do rio Parahyba completamente desprovido de tudo, e abi o facto se alarmou, como fogo pega em palha.

JOTA.

3 — 5 — 917.

Uma Casa Feliz

FERNANDES & C.

Commissões, Desconto em bilhetes de Loteria.

Rua do Ouvidor, 106 — Praça 11 de Junho ns. 51 e 53

Filiaes: Rua do Ouvidor, 181.

S. Paulo: Rua 15 de Novembro, 50

Os premios são pagos logo após a extração TELEPHONE. 2051 — NORTE.

AVISO: Não fornecemos bilhetes para o interior.

COLLYRIO MOURA BRASIL

(NOME REGISTRADO)

➡ Cura Inflammções e Purgações dos Olhos ➡

Rua Uruguayana, 73 * * * *
RIO DE JANEIRO * (Pharmacia Moura Brasil)